

oito poemas de e. e. cummings

**homenzinho
(vai depressa
cheio de
sérias preocupações)
alto pára esquece relaxa**

estaca

**(menininho
que tentou
que falhou
que chorou)
cai bravamente no chão**

descansa

**vem chuva
vem neve
vem sol
vem lua
(entram**

os)

ó
certo)mas
ninguém compreen(não
mas Ralmente sim eu
sei)mas o que isto vem a
ser(ouça você não tem de

quero dizer Ralmente)mas(não ouça não
seja idio sim certo)eu digo que o(oh
bem ughhuh certo porque não ocê lógico sim bem
naturalmente eu compree certam eu oh posit mas

eu sei certo que é)mas ouça aqui está

(correto você disse sim)mas
ouça mas(é Rialmente sim
ughhuh ocê)eu sei

(oh certo eu

sei sim
por

certo)mas o que eu quero dizer é que Ninguém A Entende REARMEN

ó pr
gresso verdadeiramente tu és m
mentoso superc
lossal hiperpr
digioso etc eu s
sei & se você nã

sabe porque ind
acolá ao tã
falado cinejornal tã
falado teatro & os seus
lhos verão mesm

s O
(O presidente O
presidente dos O)presidente
dos(estados O presidente dos
estados unidos O presidente dos estados
unidos da O Presidente Dos)Estados Unidos

Da América unde negant redire quemquam sup
stamente no jôg

v
o
a
n
d
o
a
bola

seu
céu
era
açucar luminoso
comível
ágil
róseo só
limões
verdes gelado
chocolate
s.
abaixo,
alocativa
especando
vitolas

!prêt
o
contra
o

(bran)

co céu
?r
amos dond
e an

tes caia

m
'
fol
ha

s:r

e
v ol
TeaN
d

.o

um

idas névoa

s

toca

len

ndo

cui

dadosa

s

tiss

quais

mudam

em

quems

imo

gente

fica

com

um

brilha

bRilha as??? grande

(suave)

suave perto calmo

(Brilha)

calmo ast?? santo

(suave brilha fundo)

siM perto astr? calmo astro grande sim

só

(qUem

Sim

perto fundo quem grande só suave perto

fundo calmo fundo

????Ha ?????A)

Quem(só santo)só(santo só)santo

a-n-o-g-f-t-o-h-a

que

s)e n(os olho)s

já se vê junt

O O N G H F T A A

andoa(o-

sAo):p

uL

!o:

S

a

(r

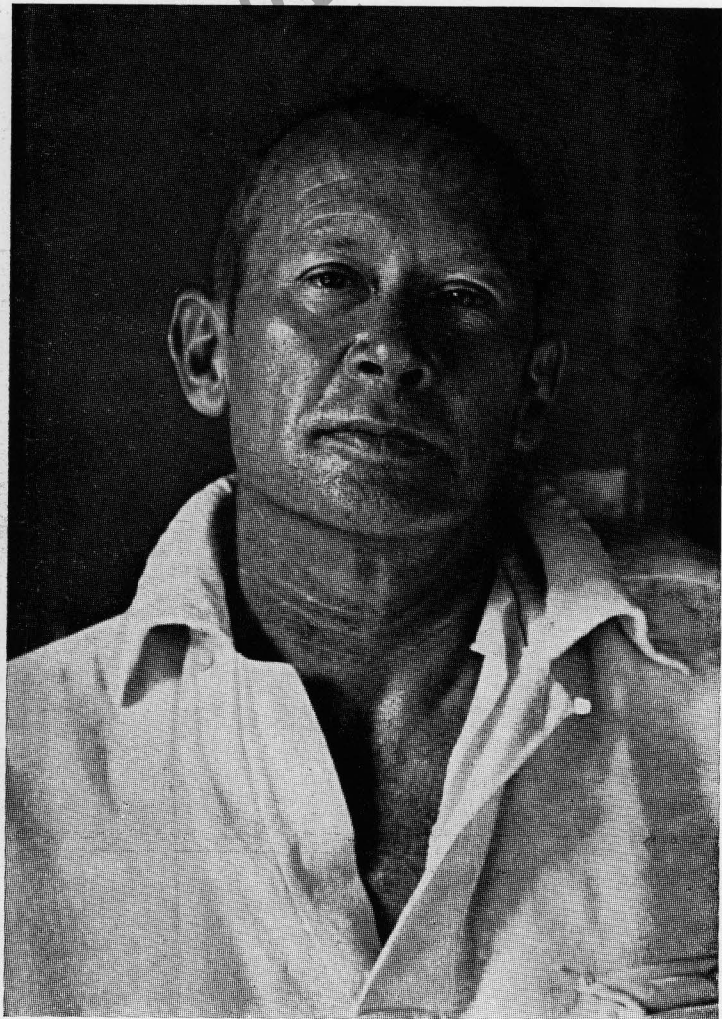
rlbAr

.gOaTfOaHn)

para

rear(tor)ran(nar)jadam(se)ente

,gafanhoto;



os oito poemas aqui publicados fazem parte de uma coletânea de 39 traduções — iniciadas em outubro de 1956 — da edição de COLLECTED POEMS (1938) e de 50 POEMS (1940). repetida e constantemente revimos — como, achamos, devem ser feitos os trabalhos de tal natureza — quase todos os poemas, não só, com o intuito de estudá-los, como também de realizá-los a nosso contento. realmente, enfrentávamos um tipo de tradução fora do comum. atendo-nos ao conteúdo e forma precisávamos também conservar ao máximo o aspecto visual do poema original. o espaço entre palavras, sílabas ou letras; as incrustações de versais entre minúsculas e a ocorrência de sinais gráficos, assim como o número de caracteres de certas palavras ou locuções, que assumem uma importância capital no desenvolvimento do poema, não podiam ser tratados de outra maneira a não ser como o problema o exigia, embora, com insistência o resultado exato se nos escondesse. a arregimentação que, semântica e fisiognômica, transparece na construção é, no original, sempre feita com os termos mais simples; porém em alguns casos, a aliteração de determinadas palavras forçou-nos a soluções paralelas às originais. incluímos, sem prejuízo do contexto, alguns trocadilhos; mas, outros, impossíveis de adaptar, foram colocados em asterisco ou abandonados. a colocação de onomatopéias, palavras seccionadas ou da gíria, mal escritas ou erradamente pronunciadas (que o autor deliberadamente, às vezes insere em seus textos) foram resolvidas pela opção por sons mais próximos do original. em um caso apenas trocamos, por razões gráficas, um artigo por um possessivo. a tradução de star por astro e não estrêla, o que seria melhor, prende-se aos seguintes fatos: a) aquela palavra — dada a circunstância de ser mais curta — propicia um desfêcho mais interessante, quando na oitava linha, e após a sua descoberta pelo leitor, aparece completa; b) por estar ela no masculino e fazer o último verso adquirir um gênero ambivalente, tão necessário ao tipo de indagação final e ao feito ideogramático do poema. a nossa preocupação, na maioria das vezes, foi vencer o quase inevitável processo de recriação dentro do tema, conservando o sentido direto da sua mensagem. além da já acima mencionada, haveria uma série infindável de observações a fazer, que a nossa má memória e a brevidade desta nota não-lo impedem. finalmente, não queremos, de forma alguma, pretender que o publicado já esteja completo; esperamos que outros tradutores, mais felizes, habilidosos, consigam — vencendo os obstáculos naturais das duas línguas e os espinhos da tarefa — realizar o que nós, sem dúvida, continuaremos tentando.

e (Edward) e (William) Cummings nasceu em Cambridge, Mass. em 1894. formou-se pela Harvard University em 1915 e com o master's degree em 1916. de 1920 a 1930 viveu alternadamente em Paris e New York. serviu na primeira guerra mundial e foi preso em campo de concentração; dessa experiência surgiu o seu primeiro livro: THE ENORMOUS ROOM (1922). outros livros: TULIPS AND CHIMNEYS (1923), XLI POEMS (1925), & (1925), IS 5 (1926), CHRISTMAS TREE (1928), s/ título (1930), W (ViVa) (1931), NO THANKS (1935), 1/20 (1936), COLLECTED POEMS (1938), 50 POEMS (1940), 1 x 1 (one times one) (1944), XAIBE (1950), POEMS (1954), etc. além desses ainda escreveu em 1928 a peça de teatro HIM levada à cena no mesmo ano pelo Provincetown Playhouse; e um balé em 1935, intitulado TOM, baseado na cabana do pai Tomaz. Cummings também é pintor, tendo já realizado várias exposições individuais. em 1931 publicou o CIOPW, um album contendo reproduções de suas pinturas e desenhos executados originalmente a carvão, tinta, óleo, lápis e aquarela. é ainda importante um diário de suas observações efetuadas na Rússia Soviética em 1931, publicado sob o título de EIMI. é de 1945 a publicação de ANTHROPUS - THE FUTURE OF ART e de 1954, a coletânea das SIX NONLECTURES, ciclos de conferências sobre a sua vida e sua obra (efetuadas na Harvard Univ. — 1952/3), publicadas sob o nome de I. vive em New York City e em New Hampshire, onde escreve e pinta.

Com apenas oito meses de vida, o Ballet do TCA já realizou mais de vinte espetáculos, dos quais, dez a preços populares. Darcy Penteadó, Mauro Francini, Clara Heteny e Luciana Petrucelli executaram até agora alguns de seus cenários. E Beryl Grey, Oleg Briansky, Milorad Miskowitch, Verônica Mlakar e Aída Slon contam-se entre os bailarinos que participaram de sua temporada.

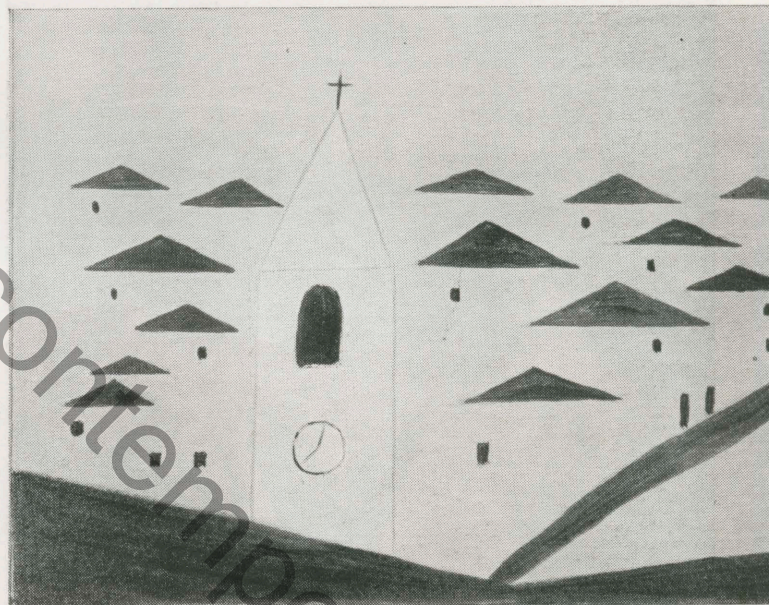
No sentido de possibilitar a extensão do ballet a um público cada vez mais amplo, conquistando novos apreciadores, é que o Ballet do TCA já programou para sua nova temporada, espetáculos em colaboração com o Centro de Expansão Cultural de Santos, a Orquestra Sinfônica de Amadores e o Movimento Ars Nova.



Felipe Wagner

Entre os maiores projetos do Ballet do TCA, está o de criar, paralelamente à sua atividade profissional, uma Escola de Bailado, com aulas gratuitas para classes infantis, das quais, poderiam, com o tempo, surgir elementos de valor que seriam, automaticamente, aproveitados nas periódicas renovações do conjunto. O Ballet, que, por enquanto se ampara apenas num quadro ainda muito limitado de assinantes, espera, com a ampliação do mesmo e o apoio dos poderes públicos tornar, para o ano, realidade, não só a Escola, como também consolidar todo o seu vasto programa de ação. O conjunto do TCA, que pode ser considerado o melhor grupo até hoje formado por iniciativa particular, obedece à direção geral de Lívio Rangan e está constituído pelos seguintes bailarinos e coreógrafos: Antoinette San Martín, Helena Weber, Marika Gidali,

Maris Magalhães, Neyde Rossi, Sunny Lorinszy, Susana Faini, Yolanda Verdier, Acir Giannacini, Adriano Real, Fernando Piney, Francisco Schwartz, Ismael Guizer, Lambic Rijov, Marcos Rivier, Raul Severo e Roberto Barrientos. O apóio de pessoas entusiastas como a sra. Elza Weill, por exemplo, a qual não tem poupado esforços no sentido de auxiliar essa importante iniciativa, permitirá também que, para o ano, o Ballet do TCA intensifique e aperfeiçoe as suas atividades; e convém salientar que, para tal já se cogita da realização de oito coreografias especiais de artistas que, para êsse fim convidados, deverão vir ao Brasil. A base de sobrevivência do Ballet do TCA, e com ela a existência de um corpo estável de ballet em São Paulo, dependerá, sobretudo, porém, de um quadro de assinantes que corresponda à lotação do teatro, pois as assi-



naturas não são ainda, infelizmente, suficientes para garanti-la. E se não se conseguirem, pelo menos, setecentas, não será possível manter o conjunto, em face do alto custo dos espetáculos, principalmente, no que diz respeito à orquestra. Dissolver-se-ia assim um corpo de baile que já deu provas de poder dar a São Paulo espetáculos de bom nível e a preços também acessíveis.

O próximo espetáculo do Ballet do TCA, a realizar-se nos dias 9 e 10 de dezembro, apresentará como atração especial a «História do Soldado», de Strawinsky, texto de Ramuz, em tradução de Maria José de Carvalho — que nela procurou realizar ao máximo a correspondência conteudística e formal do original, — com a participação dos atores Felipe Wagner,